

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
BIB 02418 – PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO
MONOGRAFIA

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO
CORRESPONDENTE IPIRANGA**

Sandra Denardin
Matrícula: 2656/94-6

Orientadora: Sandra de Deus

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação
em Comunicação Social – Jornalismo, da
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, novembro de 2006

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino gratuito e de qualidade, e à Fabico, por me acolher novamente e me proporcionar mais uma graduação. À professora Sandra de Deus, que orientou e muito contribuiu para a realização deste trabalho. Aos jornalistas Valter Gonçalves dos Santos e Rafael Colling, da Rádio Gaúcha, pela presteza e atenção que a mim dispensaram. Ao meu marido Viníciu Spindler, um grande jornalista que me ensinou o poder da perseverança e cujo apoio e incentivo foi fundamental para que eu corresse atrás do meu sonho e me tornasse uma jornalista. E ao meu bem mais precioso, minha filha Eduarda.

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	5
1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE	8
1.1 Conceito de notícia	8
1.2 Evolução histórica do jornalismo e da notícia	11
1.3 Teorias do jornalismo e o papel das notícias	13
1.4 Critérios de noticiabilidade	18
2 A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO GAÚCHO	26
2.1 O surgimento do rádio	26
2.2 O jornalismo no rádio gaúcho	27
3 A RÁDIO GAÚCHA E A REDE GAÚCHA SAT	32
3.1 As redes radiofônicas	32
3.2 A rede Gaúcha SAT	34
4 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO CORRESPONDENTE IPIRANGA	36
4.1 O Correspondente Ipiranga	36
4.2 Critérios de noticiabilidade do Ipiranga	39
CONCLUSÃO	52
ANEXO	54
BIBLIOGRAFIA	55

RESUMO

O estabelecimento de redes de transmissão via-satélite, que aconteceu no Brasil a partir da década de 1980, contribuiu para aumentar a abrangência da cobertura radiojornalística e reduzir seus custos. Por outro lado, o noticiário produzido pelas emissoras cabeças de rede e retransmitido por suas afiliadas não é focado na comunidade. Apresentando conteúdo genérico, os programas transmitidos em rede primam pela abrangência da informação e, dessa forma, distanciam-se de uma das características mais peculiares do rádio: a proximidade. O presente trabalho teve como objetivo analisar e hierarquizar os critérios de noticiabilidade utilizados na seleção de notícias do Correspondente Ipiranga, noticiário produzido pela Rádio Gaúcha e retransmitido pelas emissoras integrantes da Rede Gaúcha SAT. A partir dessa análise, foi possível concluir que o programa não funciona como um produto dirigido a comunidades específicas, mas como uma síntese das principais notícias do país, estado e do mundo. Assim, ele complementa as produções locais e, juntamente com estas, constrói um recorte da realidade social.

Assuntos relacionados: critérios de noticiabilidade; radiojornalismo; redes; Correspondente Ipiranga.

INTRODUÇÃO

No início da década de 1980, a tecnologia inaugurou uma nova fase na radiodifusão brasileira. Formando redes de transmissão formadas por emissoras de todo o País, alguns veículos passaram a transmitir sua programação via-satélite. A pioneira foi a rádio Bandeirantes de São Paulo, que em 1982 passa a transmitir o programa Primeira Hora para todo o Brasil.

A inovação proporcionou maior abrangência e redução dos custos da cobertura jornalística. Localizadas em diferentes pontos do território nacional, as emissoras afiliadas passaram a contribuir com as cabeças de rede, repassando a cobertura dos acontecimentos locais de maior relevância. Da mesma forma, essas emissoras puderam qualificar sua programação, transmitindo programas de alta qualidade, produzido pelas cabeças de rede.

Se por um lado houve esse benefício, por outro criou-se um dilema. O rádio é, reconhecidamente, o veículo mais próximo da comunidade, um prestador de serviço. Como fazer, então, com que o ouvinte do norte ou do sul do País reconheça, em um programa produzido em São Paulo, por exemplo, um produto jornalístico dirigido também a ele?

Diante do impasse, as emissoras optaram por generalizar ao máximo os programas transmitidos em rede, priorizando as informações de repercussão nacional. Assim, o valor-notícia mais empregado na seleção dos acontecimentos que integram esses noticiários é, supostamente, abrangência ou relevância, isso é, o alto grau de

importância que um acontecimento tem para um público imenso e heterogêneo. A regra, no entanto, parece nem sempre ser levada em consideração, já que não é incomum se ouvir notícias muito específicas das localidades onde se encontram as cabeças de rede.

Este trabalho tem como objetivo, portanto, analisar e hierarquizar os critérios de noticiabilidade empregados nos programas jornalísticos transmitidos em rede. Para isso, optou-se por estudar o Correspondente Ipiranga. O noticiário, produzido pela Rádio Gaúcha, surgiu em 1966 e é retransmitido para toda as emissoras do Rio Grande do Sul que integram a Rede Gaúcha SAT.

A metodologia empregada combina o estudo de caso com a revisão bibliográfica. Buscou-se na bibliografia existente o embasamento teórico sobre a notícia e a noticiabilidade, o surgimento e a evolução do rádio no Brasil e, mais especificamente, no Rio Grande do Sul, e também sobre a formação das redes e suas implicações na programação. Embora de forma mais restrita, a revisão bibliográfica ofereceu, ainda, informações sobre a Rádio Gaúcha e o Correspondente Ipiranga. A complementação disso ocorreu por meio da Internet e de entrevistas concedidas por jornalistas da Rádio Gaúcha. Todo esse conjunto de informações foi fundamental para dar suporte ao estudo de caso.

Essa estratégia de pesquisa, por sua vez, foi utilizada por ser capaz de garantir uma análise satisfatória sobre o fenômeno estudado, que é a construção da realidade social por meio da escolha dos acontecimentos que são ou não notícia, dentro de um determinado contexto. A amostra da pesquisa foi constituída de sete edições do Correspondente Ipiranga, gravadas nos dias 06, 07, 09, 10, 11, 12 e 13 de novembro. Foram analisadas as últimas edições do dia (20h), por considerar-se que essas

apresentam um resumo dos fatos mais importantes veiculados nas edições anteriores. A partir da decupagem dos programas, cada notícia foi classificada de acordo com seus critérios de noticiabilidade mais marcantes. Isso possibilitou que os valores-notícia fossem hierarquizados e que se chegasse às conclusões apresentadas neste estudo.

1 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

1.1 Conceito de notícia

Os acontecimentos são a matéria-prima do jornalismo e da indústria informativa, e a notícia, seu produto final. Mas o que é notícia? Quais são os critérios que regem a seleção de determinados fatos em detrimento de outros? Esse tem sido o objeto de estudo de muitos pesquisadores e apresenta importância capital para o desenvolvimento deste trabalho.

Segundo Traquina,

as notícias são o resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias). Os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser matéria-prima digna de adquirir a existência pública da notícia, numa palavra – ter noticiabilidade (newsworthiness) (TRAQUINA, 2001, Vol. I, p. 180).

Cebrián Herreros conceitua a notícia da seguinte forma:

Cada noticia es un fragmento de la realidad global, atiende a una situación particular. El noticiario no trata de una representación a escala de la realidad global. Ofrece una información desestructurada. No es ningún sistema que trate de explicar los fenómenos de una sociedad em su conjunto. (HERREROS, 1994, p.172)

Na mesma linha, o estudioso Alsina define notícia como “uma representação social da realidade cotidiana produzida institucionalmente que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 1989, p.18). Sendo o resultado de três fases – produção, circulação e consumo – as notícias não representam necessariamente uma realidade objetiva, mas um tipo especial de realidade, a realidade pública.

Los periodistas son, como todas las personas, constructores de la realidad de su entorno. Pero además dan forma de narración a esta realidad y, difundiéndola, la convierten en una realidad pública(ALSINA, *op. cit.*, p. 18).

O papel das notícias e dos *mass media* na construção da realidade foi objeto de estudo de muitos pesquisadores sociais. As conclusões sobre os efeitos do consumo informativo transitam entre a onipotência dos meios de comunicação de massa até a sua quase irrelevância. Na década de 1920, os estudos apresentavam uma audiência passiva, homogênea e massificada, bombardeada e manipulada pelo conteúdo dos *media*.

A partir da década de 1940, esse efeito é minimizado. Os estudos sociais passam a utilizar-se da psicologia social, que prevê as diferenças individuais e, conseqüentemente, as diferentes formas de ver o mundo e de perceber as mensagens. A percepção e a retenção são seletivas. Diante disso, Lazarsfeld (1968, apud ALSINA, *idem.*, p.20) afirma que o poder da mídia consiste em cristalizar as opiniões existentes e não alterá-las.

A característica de passividade dos públicos foi completamente derrubada com o surgimento da teoria dos usos e gratificações (KATS, E; BLUMLER, J.G., e GUREVITCH, M., 1982, apud ALSINA, *idem.*, p.21). Segundo essa linha de pesquisa, a

interação das pessoas com os meios de comunicação explica-se pelo uso que os indivíduos fazem do conteúdo e as gratificações que recebem por isso.

Para teóricos importantes como Enzensberger (1972, apud ALSINA, *idem*, p.21) E Doelker (1982, apud ALSINA, *idem*, p.21), os *mass media* tendem a construir uma realidade aparente, ilusória, distorcendo a realidade objetiva. Segundo Baudrillard (1978-1979, apud ALSINA, *idem*, p.21), os meios de comunicação de massa produzem um simulacro da realidade social.

Adoni Y Nane (1984, apud Alsina) demonstram que as notícias e os *mass media* têm um papel importante, mas não exclusivo, na construção da realidade social. Segundo esses autores, a construção social da realidade é um processo dialético definido como um sistema de duas dimensões. A primeira dimensão refere-se aos três tipos de realidade: a objetiva, que é aprendida, está fora do indivíduo; a simbólica, que reproduz as diferentes formas de expressão da realidade objetiva (onde enquadram-se os meios de comunicação); e a realidade subjetiva, que consiste na fusão das duas anteriores. Já a segunda dimensão é a distância dos elementos sociais frente à experiência direta. Da combinação dessas duas dimensões, portanto, origina-se a realidade social.

La realidad no puede ser completamente distinta del modo como los actores la interpretan, la interiorizan, la reelaboran y la definen histórica y culturalmente. GROSSI (1985b, p. 378, apud ALSINA, *idem*, p. 29)

A supremacia dos *mass media* em atribuir um grau de importância para os fatos e, dessa forma, estabelecer a agenda dos assuntos que farão parte do dia-a-dia das pessoas (teoria do *agenda-setting*), no entanto, não tem o poder persuasivo de fazer crer ou fazer agir, mas de fazer saber.

Se afirma que existe una relación directa y causal entre el contenido de los medios y la percepción por parte del público de lo que es el asunto más importante del día. Es muy posible que los mass media no tengan el poder de transmitirle a la gente como debe pensar, pero lo que si consiguen es imponer al público em lo que há de pensar. (Mc COMBS e SHAW, 1972, apud ALSINA, *idem*, p. 62).

A realidade transmitida pelos *mass media*, é, portanto, a construção, a partir de uma atividade especializada, de uma realidade, a realidade pública e socialmente relevante. Essa construção social, no entanto, passa pelo crivo da audiência:

Por ello, debe quedar bien claro que la construcción social de la realidad por los *mass media* es un proceso de producción, circulación y reconocimiento. (ALSINA, *idem*, p.31)

Dessa forma, não há uma única realidade social, mas várias, construídas cotidianamente pelos indivíduos e pelos diversos mecanismos e instituições sociais. O presente estudo analisará a notícia sob essa ótica, construtivista. No entanto, para melhor compreender os critérios de noticiabilidade hoje utilizados pelos meios de comunicação, será feito um breve resgate histórico do jornalismo e da evolução da notícia.

1.2 Evolução histórica do jornalismo e da notícia

O jornalismo do século XVIII era utilizado como arma de luta política. Com a expansão da imprensa no século XIX, surgiu a chamada *penny press* (a denominação é referente ao valor dos jornais na época, que era de um centavo). Nesse novo modelo de

jornalismo, a propaganda e as opiniões cederam lugar aos fatos. Segundo Traquina é exatamente nessa época que os jornais passam a ser encarados como negócios, e a notícia, como mercadoria.

Mais liberto do paradigma dos jornais como armas políticas, com a *penny press* houve uma maior diversidade de informação. Devido ao objetivo de querer mais leitores, houve a necessidade de obter uma melhor utilização econômica do espaço do jornal, ainda muito limitado. Era importante assegurar que o espaço usasse matéria que interessasse às pessoas. Com a maior diversidade nos assuntos abordados, para além das notícias sobre a política e o estrangeiro, houve espaço nos jornais da *penny press* para publicar notícias sobre os tribunais, a polícia, os acontecimentos de rua, os acontecimentos locais. (TRAQUINA, *op. cit.*, p. 56).

A necessidade de viabilizar o negócio jornalístico promoveu, então, uma mudança no conteúdo e na forma dos jornais. A nova massa de leitores exigia notícias mais “interessantes” e “palatáveis”. O sistema de pagamento dos jornalistas nesse período também é fundamental para explicar novo momento jornalístico.

Estas condições de trabalho tinham enormes efeitos na prática jornalística. Por exemplo, o sistema de pagamentos por número de linhas levava os jornalistas a “esticar” as notícias, porque o jornalista era pago consoante o tamanho das mesmas. Este sistema de pagamentos contribuía também para mais sensacionalismo nas notícias, porque assegurava melhores hipóteses de publicação e portanto de pagamento ao jornalista.(TRAQUINA, *idem*, p. 79).

Para complementar a renda, os repórteres começam também a incluir nomes de produtos nas notícias. Paradoxalmente, nessa mesma época, a classe jornalística inicia

uma busca pela profissionalização e objetividade, que ocorre com a criação de associações e sindicatos, escolas de jornalismo e a instituição de códigos deontológicos.

Visando a alcançar também um maior prestígio, o repórter passa “do registro estenográfico da cronologia do acontecimento” à utilização da “pirâmide invertida”. Toma-se como certo o direito e a obrigação do jornalista de mediar e simplificar, cristalizar e identificar os elementos políticos no acontecimento noticioso (SHUDSON, 1982, apud TRAQUINA, *idem*, p.88-89). Com isso, o jornalista busca a construção de um monopólio de saber e a competência exclusiva de identificar o que é ou não notícia.

O conceito de objetividade é reforçado no século XX, , sobretudo em função do surgimento da profissão de Relações Públicas e do fortalecimento da propaganda. Traquina apud Michael Shudson para comentar:

Michael Shudson explica que o ideal da objetividade não foi a expressão final de uma convicção nos fatos, mas a afirmação de um método concebido em função de um mundo no qual mesmo os fatos não eram merecedores da confiança devido ao surgimento de uma nova profissão, Relações Públicas, e a tremenda eficácia da propaganda verificada na Primeira Guerra Mundial. (TRAQUINA, *idem*, p.148).

A objetividade jornalística, no entanto, foi contestada por diversos modelos teóricos acerca dos meios de comunicação de massa.

1.3 Teorias do jornalismo e o papel das notícias

A objetividade e imparcialidade jornalísticas podem ser questionadas logo no início do processo de construção da notícia, quando é realizada a seleção dos acontecimentos que merecem ser noticiados. Uma das pesquisas que abordou o assunto

dos critérios de seleção culminou com a teoria da ação pessoal ou do *gatekeeper*. Segundo esse estudo, o processo de seleção das notícias é subjetivo e arbitrário, sendo diretamente influenciado pelos juízos de valor do jornalista.

Nesta teoria, o processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, “portões” que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo “portão”; se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua “morte” porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação. (TRAQUINA, *idem*, p. 150).

De acordo com o autor, a grande falha da teoria do *gatekeeper* é “apresentar uma visão limitada do processo de produção das notícias”, não considerando elementos fundamentais, como o peso das normas profissionais (McCOMBS e SHAW, 1976, e HIRSCH, 1977, apud TRAQUINA, *idem*, p. 150) e o peso da estrutura burocrática da organização, que envolve questões de posicionamento político e comercial (GIEBER, 1956, apud TRAQUINA, *idem*, p. 150).

Abordagem essa presente na teoria organizacional. O estudo intitulado “Controle social da redação: Uma análise funcional”, realizado por Warren Breed (1955/1993:155), salienta que “a aprendizagem da política editorial é um processo através do qual o novato descobre e interioriza os direitos e obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores. Aprende a antever aquilo que se espera dele, a fim de obter recompensas e evitar penalidades” (apud TRAQUINA, *idem*, p.153). As notícias, portanto, são resultado desse processo de interação social que acontece na empresa jornalística.

A partir da década de 1960, com a crescente influência dos autores marxistas, como Gramsci, e a ampliação dos estudos da linguagem, por meio da escola semiótica e da escola culturalista britânica, surge a teoria da ação política. Traquina explica:

Os *media* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente a certos interesses políticos. Na versão da esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão da direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo. Seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem aos interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão de mundo, da sociedade, etc. (TRAQUINA, *idem*, p. 163).

A versão de direita (ROTHAM e LICHTER, 1986, apud TRAQUINA, *idem*, p. 165), reproduz bastante a Teoria do *gatekeeper* ao conferir aos jornalistas o protagonismo na decisão do que é ou não notícia. Aqui, entretanto, o posicionamento esquerdista da categoria, considerada anti-capitalista, vai ditar as regras para a escolha dos assuntos que estarão na pauta do dia. Já na versão de esquerda (HERMAN, 1985, e CHOMSKY), “o papel dos jornalistas é pouco relevante, mesmo quase invisível, reduzidos à função de executantes a serviço do capitalismo, quando não coniventes com as elites” (TRAQUINA, *idem*, p. 164). Para esses estudiosos, cinco fatores explicam a submissão do jornalismo aos interesses do sistema capitalista: a estrutura de propriedade dos *media* (monopólio), a sua natureza capitalista, a dependência que os jornalistas têm das fontes oficiais – governamentais e empresariais -, as ações punitivas dos poderosos e a ideologia anti-comunista dominante entre a comunidade jornalística norte-americana.

Apenas um conjunto de assuntos ou fatos é posto à disposição da população em geral, quer por censura tácita ou oficial, a condição de diversidade significativa não é satisfeita. Ou se os temas, fatos e perspectivas que desviam da perspectiva geral estão confinados aos limites dos *media* e não chegam ao grosso da população, o resultado é o que se pode ser chamado de diversidade sem sentido ou “marginalizada. (HERMAN, 1985/1993, apud TRAQUINA, *idem.*, p.165).

Na década de 1970 surgem então as teorias construcionistas. Ao aliar duas metodologias – análise de conteúdo e observação – e “sublinhar a importância das rotinas profissionais que os jornalistas criaram com o objetivo de apenas levar a cabo o seu trabalho quotidiano a tempo e horas, as teorias construcionistas do jornalismo questionam as teorias de ação política e todas as análises que apontam para uma distorção intencional das notícias.”(TRAQUINA, *idem.*, p. 173). Segundo o autor, esse “constitui um momento de virada, com a emergência de um paradigma que é totalmente oposto à perspectiva das notícias como “distorção” e que também põe em causa diretamente a própria ideologia jornalística e a sua teoria das notícias com “espelho” da realidade.” (TRAQUINA, *idem.*, p.168). Ele afirma ainda que, “na sua definição de notícias, os jornalistas também interagem silenciosamente com a sociedade, por via dos limites com que os valores sociais marcam as fronteiras entre o normal e o anormal, legítimo e ilegítimo, aceitável e desviante. As notícias têm uma estrutura profunda de valores que os jornalistas partilham, como membros da sociedade, com a sociedade.” (TRAQUINA, *idem.*, p.29).

A teoria estruturalista, levada a cabo pelos estudiosos Stuart e Hall, é um dos destaques entre as teorias construcionistas. Com uma perspectiva culturalista e partindo de uma abordagem macrossociológica, ela difere-se da teoria da ação política ao

reconhecer a autonomia relativa do jornalista, que está vinculado à ideologia dos membros da comunidade, que obedece a preceitos da comunidade profissional e aos padrões dos valores-notícia convencionados pelos jornalistas. A teoria estruturalista considera, ainda, as questões práticas do exercício profissional, como a escassez de tempo e a conseqüente dependência das fontes, condicionantes fundamentais do processo de seleção das notícias.

O importante da relação estrutural entre os *media* e os definidores primários institucionais é que permite aos definidores institucionais estabelecer a definição ou interpretação primária do tópico em questão. Então, esta interpretação comanda a ação em todo o tratamento subsequente e impõe os termos de referência que nortearão todas as futuras coberturas ou debates. (HALL, 1973/1993, apud TRAQUINA, *idem*, p. 178).

Outra vertente construcionista é a teoria interacionista. Nela, Gaye Tuchman também destaca a importância do fator tempo. Segundo o estudioso, diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas precisam impor ordem no espaço e no tempo. O poder das fontes institucionais, diante desse quadro, também é considerado importante, mas não exclusivo. A teoria interacionista parte do pressuposto de que todos os agentes sociais têm poder de negociação junto à comunidade jornalística, mas reconhece que o acesso aos jornalistas nem sempre é fácil e que “os grupos sociais que atuam fora do consenso são vistos como marginais e a sua marginalidade é tanto maior quanto mais se afastarem do social legitimado, através da afirmação e da demonstração de atos de violência.” (TUCHMAN, apud TRAQUINA, *idem*, p. 198). De acordo com Traquina, “esta teoria encara o processo de produção das notícias como um processo interativo onde diversos agentes sociais exercem um papel ativo no processo de negociação constante.” Assim, “o jornalismo é um Quarto Poder que defende sobretudo

o status quo, mas periodicamente realiza o seu potencial de contra-poder.”
(TRAQUINA, *idem*, p. 184/ 201).

1.4 Critérios de noticiabilidade

Para Alsina, a transmissão e a recepção de mensagens são assuntos bastante estudados, mas pouco se aborda a questão da produção das notícias.

Em primer lugar, la producción de la información es una actividad compleja que se realiza, de forma industrial, em el seno de una institución reconocida socialmente. Sin embargo, nos encontramos ante la face oculta de la construcción de la noticia. Los propios medios de comunicación son los primeros que no muestran fácilmente su proceso de producción. La autoimagen que pretenden transmitir de su trabajo es la de recolectores y transmisores de la información. Su actividad se reduce, así pues, a la búsqueda de las noticias y la utilización de una tecnología para su difusión. (ALSINA, *op. cit.*, , p.14).

Como já foi dito anteriormente, esse processo de construção se dá a partir dos acontecimentos. Para Alsina, o acontecimento é, sob o ponto de vista sociológico, “o imprevisível, o desestruturante, o excepcional” (ALSINA, *idem*, p.25).

En el paso del acontecimiento a la noticia, la diferencia primera que establezco es que el acontecimiento es un fenómeno de percepción del sistema, mientras que la noticia es un fenómeno de generación del sistema. Dentro de las técnicas del periodismo, em ocasiones se há simplificado excesivamente el paso de acontecimiento a noticia (GAILLARD, 1972, apud ALSINA, *idem*, p.26.).

Segundo Sierra Bravo (1984, apud ALSINA, *idem*, p. 83), acontecimento é um fato de “transcendência social”. Mas quem determina o que é essa “transcendência

social”? Para Tuchman (1978, apud TRAQUINA, *op. cit.*, p. 169) “os *media* noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos, devido a diversos fatores, incluindo os aspectos organizativos do trabalho jornalístico (ALTHEIDE, 1976), as limitações orçamentárias (EPSTEIN, 1973), a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos.” Traquina cita ainda Hall para explicar como os *mass media* selecionam os acontecimentos.

As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade, a imprevisibilidade e a natureza conflituosa do mundo. Mas não se deve permitir que tais acontecimentos permaneçam no limbo do “aleatório” – devem ser trazidos aos horizontes do “significativo”. Este trazer de acontecimentos ao campo dos significados quer dizer, na essência, reportar acontecimentos invulgares e inesperados para os “mapas de significados” que já constituem a base do nosso conhecimento cultura, no qual o mundo social já está “traçado”. A identificação social, classificação e contextualização dos acontecimentos noticiosos em termos destes quadros de referência de fundo constitui o processo fundamental através do qual os medias tornam o mundo a que fazem referência inteligível a leitores e espectadores. (HALL, apud TRAQUINA, *idem*, p. 171).

Gramsci faz a crítica a esse modelo:

O processo de produção das notícias não só pressupõe a natureza consensual da sociedade como sublinha o papel das notícias no reforço da construção da sociedade como consensual. Os “mapas de significado” incorporam e refletem os valores comuns, formam a base dos conhecimentos culturais e são mobilizados no processo de tornar um acontecimento inteligível. (GRAMSCI, apud TRAQUINA, *idem*, , p. 177).

Essa característica das notícias, que alguns autores chamam de consonância, é decisiva para a manutenção do *status quo*. Para os estudiosos canadenses Richard Ericson, Patrícia Baranek e Janet Chan, “o significado de um acontecimento é muitas vezes julgado antes, ao ponto em que o repórter visualizará o que vai acontecer e produz então uma notícia que torna o resultado completamente previsível independentemente do que já transpirou.” No caso de manifestações, por exemplo, “espera-se que as manifestações iminentes sejam violentas, e os repórteres focam a sua atenção nas pequenas brigas e não nos problemas levantados pelos manifestantes. Neste tipo de cobertura constrói-se um enorme lote de conhecimentos estereotipados para garantir visualmente “a eterna repetição” (ROCK, 1973) dos mesmos elementos sempre que transpira cada “novo” acontecimento.” (TRAQUINA, 2001, p. 75).

Daniel Hallin (1986, apud TRAQUINA, *idem*, p. 187) afirma que “é útil imaginar o mundo do jornalista dividido em três regiões”, cada qual recebendo diferentes tratamentos jornalísticos. Na esfera do consenso, não há a preocupação em apresentar pontos de vista opostos; na esfera da controvérsia, busca-se uma neutralidade e equilíbrio; já na esfera do desvio, atores de pontos de vista políticos são rejeitados pelos jornalistas e sociedade, sendo apresentados como marginais.

Molotch E Lester chamam atenção para os “pseudo-acontecimentos”. Segundo esses autores, nem todas as ocorrências são acontecimentos. Muitas vezes, porém, há uma intencionalidade, tanto por parte das fontes, como por parte dos jornalistas, de transformar uma simples ocorrência em notícia. Assim, “um objetivo primordial da luta política consiste em fazer concordar as suas necessidades de acontecimentos com as dos profissionais do campo jornalístico.” Esse constitui-se como uma das “importantes

fontes e sustentáculos das relações existentes de poder.” (TRAQUINA, *idem*, p. 187/188).

Relembrando a teoria interacionista de Tuchman, outros agentes sociais eventualmente têm acesso aos jornalistas, mas, em geral, esse acesso é disruptivo, ou seja, ocorre quando um acontecimento gera uma surpresa, um choque ou qualquer forma latente de agitação (perturbação do mundo social, ruptura com a rotina). Isso ocorre devido a dois fatores: 1) dificuldade de acesso de certos grupos sociais aos jornalistas; 2) ênfase dada pelo jornalismo aos fatos e não às problemáticas. Segundo Tuchman, “os acontecimentos estão concretamente enterrados na *teia da faticidade*.” (TUCHAMAN, apud TRAQUINA, *idem*, p. 184).

A análise da evolução do jornalismo e suas teorias são fundamentais para a compreensão do porquê as notícias são como são. Todos os aspectos analisados nos diversos modelos teóricos apresentados - econômicos, políticos e sociais, ideológicos e profissionais, aspectos práticos referentes ao cotidiano do trabalho jornalístico - têm participação definitiva no que chamamos de critérios de noticiabilidade, assim definidos por Traquina:

O conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia (“newsworthness”).” (TRAQUINA, 2001, Vol. II, p. 63).

Segundo o autor, a análise histórica das notícias revela que os valores-notícia têm variado pouco. Algumas características ou “qualidades duradouras”, como o

extraordinário, o insólito, o atual, a notoriedade, o ilegal, as guerras, calamidades, violência e morte vêm acompanhando as notícias ao longo do tempo.

Que a humanidade tem permutado uma mistura semelhante de notícias com consistência através da história e através das culturas que criam interesse nestas notícias parece inevitável, se não inato. (STEPHENS, apud TRAQUINA, *idem*, p. 63).

Herreros apresenta os seguintes critérios de valoração dos fatos. São eles: prática cotidiana (experiência); intuição e ideologia profissional; rentabilidade empresarial (não só econômica, mas política, social e cultural); atualidade/ novidade; proximidade; importância da pessoa, instituição ou lugar (valor-notícia que contribui para a predominância da informação oficialista); número de pessoas interessadas; transcendência (importância) e continuidade; originalidade.

Para o autor, o jornalista decide o que é ou não notícia considerando o interesse do destinatário. Segundo ele, isso cria o círculo vicioso do *agenda setting*, pois a audiência está interessada nos assuntos que estão na mídia e, dessa forma, esses temas vão sendo reproduzidos pelos diversos veículos. Ele destaca ainda, referindo-se ao critério proximidade, que “cuanto más cerca se produzca el hecho de los destinatários más posibilidades tiene de convertirse em notici. A medida que los hechos quedan distanciados, pierden fuerza, salvo cuando tengan alguna repercusión directa o indirecta em los destinatários” (HERREROS, 1994, p. 175).

Galtung e Ruge (1965/ 1993, apud TRAQUINA, *op. cit.*, p. 88) também descrevem seus valores-notícia: frequência (duração do acontecimento); amplitude do evento; clareza ou falta de ambigüidade; significância (relevância e proximidade cultural); consonância (facilidade de inserir o “novo” em uma “velha” idéia

correspondente); o inesperado; continuidade (continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade); composição (equilíbrio de assuntos abordados); referência a nações de elite; referência a pessoas de elite; personalização (referência às pessoas envolvidas); negatividade (“bad news is good news”).

O estudo dos canadenses Richard Ericson, Patrícia Baranek e Janet Chan (apud TRAQUINA, *idem*, p. 89) apontam os seguintes valores-notícia: simplificação (clareza); dramatização (reforço dos aspectos mais críticos); personalização; continuidade; consonância; inesperado; infração.

Traquina agrupa os valores-notícia em duas categorias: valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os valores-notícia de seleção, por sua vez, subdividem-se em critérios substantivos e critérios contextuais, conforme o que segue:

Valores-notícia de seleção – critérios substantivos: morte (quantidade e notoriedade); notoriedade; proximidade; relevância; novidade; tempo (data específica servindo de “gancho” para justificar a noticiabilidade de um acontecimento não atual); notabilidade (refere-se à quantidade de pessoas que o acontecimento envolve, à grandes nomes, à anormalidade, falhas - acidentes, por exemplo - e ao excesso ou escassez; inesperado; conflito ou controvérsia; infração; escândalo.

Já os valores-notícia de seleção – critérios contextuais são: disponibilidade (o valor-notícia desse acontecimento compensa o custo para cobri-lo?); equilíbrio (refere-se à saturação dos temas); visualidade (no caso do rádio, a visualidade refere-se às ilustrações sonoras); concorrência (questão do “furo”); dia noticioso (o valor-notícia depende do número de acontecimentos importantes).

O autor cita Bourdieu para comentar a concorrência no jornalismo.

Para ser o primeiro a ver alguma coisa, o jornalista está mais ou menos disposto a tudo e, como os jornalistas se copiam mutuamente, cada um deles para ultrapassar os outros, para fazer primeiro que os outros, ou para fazer de modo diferente dos outros, acabam por fazer todos a mesma coisa. (BOURDIEU, 1997, apud TRAQUINA, *idem*, p. 90)

Os valores-notícia de construção, por sua vez, são definidos como “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (TRAQUINA, *idem*, p.91). São eles: simplificação; amplificação; relevância; personalização; dramatização.

O autor salienta que há relação direta entre os valores-notícia e a organização jornalística. Segundo ele, a política editorial interfere diretamente no processo de seleção, já que é por meio dessa política que a empresa determina a distribuição dos recursos, a criação de produtos jornalísticos e as práticas jornalísticas.

Este factor dinâmico de la actualidad influye em la própria valoración de la información. Cada médío la valora atendiendo a sus peculiaridades de difusión periódico o em continuidad de diferente manera a medida que transcurre el tiempo. Em conjunto um hecho pierde actualidad afirmativa al ritmo del transcurso temporal: se deja de informar del mismo no porque haya perdido importancia, sino porque otros hechos adquieren mayor actualidad. Y dentro de la vigencia de la actualidad informativa cada médío la entiende de manera distinta. Para la radio una noticia em su conjunto, los aspectos de la misma, pierden actualidad com rapidez, apenas si duran una mañana para dar paso por la tarde a otros aspectos o al olvido total de la información. La actualidad como factor temporal tiene, em consecuencia, una fuerte influencia em la valoración y permanência de una noticia.” (HERREROS, *op. cit.*, p. 171).

A seleção dos acontecimentos noticiados se dá, portanto, através do cruzamento dos vários valores-notícia. A priorização de um valor-notícia ou outro vai depender também das peculiaridades de cada veículo. No caso específico do rádio, cujo atributo mais importante é o dinamismo, o valor-notícia atualidade é prioritário.

2 A HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO GAÚCHO

2.1 O surgimento do rádio

O surgimento do rádio no Brasil e no Rio Grande do Sul acontece na década de 1920 e é alavancado pelas elites, curiosas com a nova tecnologia e otimistas em relação às suas possibilidades econômicas e políticas. Num momento em que predominava a ideologia positivista no estado, o rádio vem a somar-se ao “cenário urbano de progresso e modernidade” pretendido (FERRARETTO, 2002, p. 28).

A cidade transforma-se e, no imaginário que vai sendo construído ao longo deste processo, o rádio é um dos instrumentos de modernização, por exemplo, aproximando, da capital ainda provinciana, os acontecimentos de centros maiores. (FERRARETTO, *op. cit.*, p. 28)

Para viabilizar a radiodifusão, são criadas associações culturais e recreativas, mantidas pelas mensalidades pagas pelos associados. Alguns autores sustentam que a primeira emissão radiofônica no Brasil se deu em 1922, com a transmissão do discurso do então presidente Epitácio Pessoa durante a exposição comemorativa do Centenário da Independência no Rio de Janeiro. Para outros, a primeira rádio do Brasil é a Rádio Clube de Pernambuco, que teria realizado transmissões no ano de 1919. De qualquer maneira, é por meio do associativismo que a radiodifusão brasileira se concretiza.

No Rio Grande do Sul, são pioneiras a Rádio Sociedade Rio-Grandense, a Sociedade Rádio Pelotense e a Rádio Sociedade Gaúcha. Nos anos 30, quando esta última começa a transição do associativismo para a fase comercial do rádio, surgem a

Rádio Difusora Porto-Alegrense, ligada à Casa Coates, revendedora de receptores radiofônicos Philco, e a Rádio Sociedade Farroupilha, ligada ao então governador do Estado, José Antônio Flores da Cunha, cuja família era proprietária da Empresa Jornalística Rio-Grandense, que publicava o Jornal da Manhã e o Jornal da Noite.

2.2 O jornalismo no rádio gaúcho

A programação das rádios vai evoluindo ao longo do tempo. Das transmissões esporádicas de espetáculos de teatro e música, características da primeira fase, na década de 1920, passa a estruturar-se melhor a partir de 1930, quando a exploração comercial do rádio é aprovada pelo Governo Brasileiro (em 1932 é publicado o Decreto-Lei 21.111, que autoriza a veiculação de anúncios pelas emissoras de rádio).

Nestas duas últimas fases, de meados dos anos 30 até o final da década de 40, a programação ganha gradativamente contornos mais definidos, predominando o espetáculo – radioteatro, especialmente, além dos humorísticos e programas de auditório -, mas sem deixar de incluir a informação representada por crônicas, comentários, noticiários, reportagens, transmissões externas e coberturas esportivas. (FERRARETTO, *idem*, p. 17)

A contribuição do jornalismo para a programação radiofônica é bastante tímida nesse período do rádio gaúcho.

Na realidade, em parâmetros atuais, não há, nesta época¹, uma noção clara de notícia, mas sim de serviço ao associado. Serviço que poderia ser

¹ Década de 1920

¹ *Por que não possuirá Porto Alegre a sua estação de radiodifusão?* – Segunda parte. Correio do Povo, Porto Alegre, 8 fev. 1927, p. 3

prestado, por exemplo, com a colaboração da imprensa de Porto Alegre. Assim, na sua fase de organização, os idealizadores da Gaúcha procuram demonstrar que os jornais *A Federação*, *Correio do Povo* e *Diários de Notícias* manifestavam o “oferecimento de fazerem transmitir pelo rádio suas mais palpitantes notícias”²². (FERRARETTO, *idem*, p. 206)

A introdução do jornalismo no rádio brasileiro deve-se prioritariamente à Edgar Roquete Pinto. O antropólogo e criador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, lia os jornais do Rio de Janeiro e sublinhava com um lápis vermelho as notícias mais interessantes e os fatos curiosos. Essas informações eram lidas no Jornal da Manhã, transmitido de segunda à sexta, pela PRA-2.

O programa não tinha hora certa para começar. Ou melhor, tinha: assim que Roquete Pinto terminasse a leitura dos jornais impressos. Era o tempo de telefonar para o estúdio da emissora e pedir para o técnico colocar a rádio no ar. O próprio Roquete Pinto lia as notícias. Mal imaginava que seu método contaminaria as redações. (JUNG, 2004, p. 19)

A inauguração da Rádio Farroupilha, em 1935, e o lançamento de um informativo diário muda um pouco o cenário do jornalismo no rádio gaúcho.

A Farroupilha estava no ar desde 1935 com o mérito de ter o mais potente transmissor da época, 25KW, e um canal exclusivo internacional. Essa tecnologia refletia o profissionalismo da emissora, implantado na programação do o emprego de alguns dos maiores nomes do cenário cultural e a formação de quadros na área de jornalismo (JUNG, *idem*, p.31).

Mas a notícia passa a ter um papel realmente importante no rádio somente a partir de 1937, quando a Rádio Difusora Porto-Alegrense lança o Jornal Falado da PRF-9, com oito edições diárias.

Um dos mais importantes noticiosos do rádio gaúcho e brasileiro surge por ocasião da Segunda Guerra Mundial. Com o advento do conflito, cresce o interesse dos ouvintes por notícias internacionais e “ganha força a escuta das emissões em ondas curtas de estações dos países envolvidos nos conflitos, em especial da British Broadcasting Corporation, de Londres” (FERRARETTO, *op.cit.*, p.211). Em agosto de 1941, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro transmitiu a primeira edição do Repórter Esso.

De início, o noticiário tem apenas duas versões no País: a da Nacional, no Rio de Janeiro, e a da Record, em São Paulo. Um ano depois, em 16 de julho, estréia a edição gaúcha do Esso na Farroupilha, em uma estratégia de expansão que inclui, ainda, as rádios Inconfidência, de Belo Horizonte, e Clube de Pernambuco, de Recife. A exceção de um breve período em 1945, quando a Farroupilha cessa suas transmissões por imposição governamental e o noticiário transfere-se para a Difusora, o Repórter Esso é transmitido pela PRH-2 até 31 de dezembro de 1964. (FERRARETTO, *idem*, p. 211)

Patrocinado pela Standard Oil Company, o Repórter Esso “era elaborado com base nas notícias distribuídas pela agência norte-americana United Press e redigidas por redatores da agência de publicidade McCann-Erickson, detentora da conta da Esso Standard de Petróleo” (MOREIRA, 1991, p. 26). Com a finalidade clara de difundir a visão norte-americana da guerra, o informativo vinha pronto do Rio de Janeiro. O programa

tinha cinco minutos de duração, e as notícias locais eram acrescentadas pelo locutor do programa. Segundo Merival Julio Lopes, “três eram as regras básicas que teriam de ser rigorosamente cumpridas, de acordo com o manual próprio do programa: o Repórter Esso é um programa informativo; o Repórter Esso não comenta as notícias; o Repórter Esso sempre fornece as fontes da notícia” (apud MOREIRA, *op. cit.*, p. 26).

No Rio Grande do Sul, o Repórter Esso era transmitido pela Rádio Farroupilha, em três edições diárias, de segunda a sábado (13h30, 18h30 e 22h30), e duas aos domingos (13h30 e 20h).

À parte, portanto, das questões ideológicas, o Repórter Esso introduz um modelo de noticiário mais moderno e objetivo, com frases curtas e diretas em que o relato puro e simples do fato substitui a adjetivação.(FERRARETO, *op. cit.*, p. 214)

Em 1943, é lançado o Grande Jornal Falado Farroupilha., o primeiro jornal organizado do rádio gaúcho. No ano seguinte, a Difusora passa a transmitir, em duas edições diárias, o Correspondente Bio-Látex. Em 1944, as rádios Farroupilha e Difusora são compradas pelos Diários e Emissoras Associados. Segundo FERRARETO, essa mudança introduz em definitivo no Rio Grande do Sul a fórmula do Grande jornal falado da Tupi, cuja estrutura, com as notícias agrupadas em editorias, é baseada na imprensa escrita. Já em 1945, Farroupilha e Difusora formam a Rede Piratini para transmitir em conjunto o Jornal Emulsão de Scott e Sal de Fruta Eno e o Grande Jornal Falado. Além destes, a Farroupilha transmite ainda o Rápido Informativo e o Repórter Esso, e na Difusora, onde o espaço para o jornalismo é menor, é apresentado o Radiojornal, patrocinado pelas Camisarias Rio Branco.

A maioria dos noticiários da época segue, no entanto, uma mesma rotina – precária – de produção: pouquíssima coleta própria de informações e muito reaproveitamento de material publicado nos jornais. (FERRARETTO, *idem*, p. 208)

Em abril de 1957 é inaugurada a Rádio Guaíba, respaldada pelo jornal Correio do Povo, da Companhia Jornalística Caldas Júnior. O jornalismo dividia espaço com o esporte e a música clássica, tendo como destaque o Correspondente Renner.

3 A RÁDIO GAÚCHA E A REDE GAÚCHA SAT

3.1 As redes radiofônicas

Viabilizadas pelo desenvolvimento tecnológico, as redes radiofônicas surgiram como uma alternativa econômica diante da necessidade de ampliar a cobertura jornalística. Segundo Traquina (2001, p. 181), as emissoras encontraram na rede noticiosa (“news net”) uma forma de promover uma organização no espaço e, assim, dar conta dos acontecimentos ocorridos nos mais diversos pontos.

Pressionadas pela tirania da “hora do fechamento”, as empresas do campo jornalístico são ainda mais obrigadas a elaborar estratégias para fazer face ao desafio colocado pela dupla natureza da sua matéria-prima: 1) acontecimentos (a matéria-prima predominante do trabalho jornalístico) podem surgir em qualquer parte; 2) os acontecimentos podem surgir a qualquer momento; 3) face à imprevisibilidade, as empresas jornalísticas precisam impor ordem no espaço e no tempo.” (TRAQUINA, *idem*, p. 181).

A transmissão de programas via satélite inicia, no Brasil, a partir de 1982, quando a Rádio Bandeirantes passa a transmitir em rede o programa Primeira Hora.

Ao mesmo tempo, desde 1982, o rádio brasileiro vivia a era das redes via satélite. Em março daquele ano, a Bandeirantes AM, de São Paulo, começava a gerar o seu radiojornal Primeira hora, usando o tempo ocioso do subcanal que a Rede Bandeirantes de

Televisão alugara no Intelsat 4. Três anos depois, a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), amparada na estrutura oferecida pelos satélites Brasilsat A1 e Brasilsat A2, lançava o Radiosat, serviço específico para atender às emissoras de rádio do país. As redes via satélite em AM e FM estruturam-se, nos anos seguintes, em nível nacional, regional ou estadual. (FERRARETO, 2000.)

O estabelecimento das redes via satélite promoveu a alteração significativa do perfil da programação das emissoras. Segundo Ferrareto (*idem*), as redes proporcionaram às emissoras denominadas cabeças de rede a presença em um território amplo, aumentando, assim, suas possibilidades de comercialização. As afiliadas também ganham, já que passam a ter à disposição uma programação mais qualificada, eliminando o custo local de produção. Haussen e Duval (2000) alertam, no entanto, para o fato de que as emissoras afiliadas, ao veicularem os programas das “cabeças de rede”, deixam de privilegiar os assuntos locais e, dessa forma, de atenderem a uma demanda do ouvinte, que “continua interessado nos temas próximos ao seu cotidiano, um anseio que o veículo, pelas suas características intrínsecas, é o mais indicado para atender. No entanto, a tendência é a de que os proprietários destes meios de comunicação tenham outras prioridades em detrimento de uma atenção maior ao seu público. Como salienta Canclíni (1995, p. 146), “também aqueles que estudam a ideologia dos administradores locais concluem que a globalização empresarial, junto com as suas necessidades homogeneizadoras para maximizar o lucro, tem de reconhecer diferenças locais e regionais.” (HAUSSEN e DUVAL, *op. cit.*).

O acelerado desenvolvimento tecnológico tem alterado o perfil da radiodifusão em

anos recentes, incidindo diretamente na questão da produção dos conteúdos das emissoras. A possibilidade da reorganização do setor em redes, aberta pela utilização do satélite, tem significado a redução dos custos operacionais, a otimização de lucros para as “cabeças de rede” e o aumento de competitividade entre as emissoras. Por outro lado, vem à tona a questão dos conteúdos que, ao serem produzidos na matriz e “aproveitados” para a divulgação através das afiliadas, deixam, muitas vezes, de levar em consideração os referenciais da cultura local. Fenômeno este que se refere à principal característica do rádio, ou seja, o de sua estreita vinculação com a comunidade. (HAUSSEN e DUVAL, *idem*)

Com a ampliação da programação transmitida em rede, o rádio tende a perder uma de suas características mais marcantes: a proximidade com a comunidade.

3.2 A rede Gaúcha SAT

A Gaúcha AM foi a primeira emissora de Porto Alegre. Criada em 1927 como Rádio Sociedade Gaúcha, iniciou suas transmissões no dia 19 de novembro daquele ano, a partir de um estúdio instalado no sexto andar do edifício do Grande Hotel, na Praça da Alfândega. Como era característico nessa época, a programação era baseada em música lírica e popular. De acordo com Pinto (1997, p. 45), a partir de 1930, a emissora passa a transmitir programas de auditório, concorrendo com a Farroupilha e Difusora. Em 1942, a rádio começa a investir na informação, passando “por uma completa reformulação, com ênfase ao noticiário, que passou a ser dada a cada hora”. (DILLEMBURG, apud PINTO, *op. cit.*, p. 46).

A rede Gaúcha SAT teve início em 1994 e era integrada pelas rádios Fandango, de Cachoeira do Sul, Cruz Alta, de Cruz Alta, Sulina, de Dom Pedrito, Pitangueira, de

Itaqui, Ceres, de Não Me Toque, Integração, de Restinga Seca, Noroeste, de Santa Rosa, Cultura, de São Borja, São Luiz, de São Luiz Gonzaga, e Comunidade, de Veranópolis. Hoje, a rede tem 130 emissoras afiliadas em nove estados brasileiros, sendo 86 rádios do Rio Grande do Sul e outras 44 localizadas nos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Roraima, Acre, Alagoas e Manaus.

Segundo o Coordenador da Rede, Valter Gonçalves dos Santos³, as emissoras de fora do estado geralmente integram-se em função do interesse pela programação esportiva (futebol). Essas rádios encontram-se em estados onde vivem um grande número de gaúchos, o que justifica o interesse pela transmissão dos jogos dos times do Rio Grande do Sul. Com relação ao funcionamento da rede, Santos explica que as emissoras estão integradas na programação e em algumas ações especiais. Assim, as afiliadas do Rio Grande do Sul devem retransmitir, obrigatoriamente, as quatro edições diárias do Correspondente Ipiranga, de segunda a sexta-feira e mais dois programas quaisquer da grade de programação da rádio Gaúcha. Apenas três rádios estão dispensadas da transmissão compulsória: São Francisco SAT, de Caxias do Sul, Universidade/ Alfa, de Pelotas, e Independente, de Lajeado. Segundo o coordenador da rede, essa concessão ocorre devido ao interesse da Gaúcha em estar presente nessas regiões do estado, que são grandes pólos de desenvolvimento.

À cabeça de rede cabe a comercialização dos patrocínios. Ela tem também autorização das afiliadas para comercializar os espaços da programação em rede. As rádios locais podem vender três espaços de quinze segundos durante a programação de rede.

³ Em entrevista concedida a autora em 21 de abril de 2006

4 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO CORRESPONDENTE IPIRANGA

4.1 O Correspondente Ipiranga

O Correspondente Ipiranga é um noticiário de dez minutos retransmitido pelas afiliadas da Rede Gaúcha SAT⁴. Vai ao ar em quatro edições diárias de segunda-feira a sábado (08h, 12h50, 18h50 e 20h) e em duas aos domingos (12h50 e 20h). Editado e apresentado atualmente pelos jornalistas Leandro Staudt (primeiras duas edições) e Rafael Colling (duas últimas edições), é um noticiário abrangente, que apresenta as principais notícias do Rio Grande, do Brasil e do Mundo.

O noticiário foi criado em 1966. Depois de 39 anos de existência, o programa sofreu modificações de forma e conteúdo. A idéia era qualificá-lo e torná-lo mais moderno e agradável para os ouvintes. Até 2005, o Ipiranga era redigido por jornalistas, mas apresentado por um locutor. Com sua reformulação, ele passou a ser apresentado pelo mesmo jornalista que edita o programa. Segundo o editor e apresentador Rafael Colling⁵, isso ocorreu porque, “nos últimos anos, a idéia que se tinha da importância de uma voz bem impostada, verdadeiramente de locutor, foi caindo por terra”. O programa passou a contar, ainda, com uma voz feminina, dando a previsão do tempo ou apresentando o comercial. No que se refere ao conteúdo, hoje é possível ilustrar o programa com chamadas sonoras, que são entrevistas devidamente editadas. Colling ressalta que a palavra das fontes, além de dar mais credibilidade, contribui para um

⁴ Exceto rádios São Francisco SAT, de Caxias do Sul, Universidade/ Alfa, de Pelotas e Independente, de Lajeado

⁵ Em entrevista concedida por email à autora

maior dinamismo e, junto com as demais alterações, possibilitou que o noticiário perdesse a formalidade exagerada.

Hoje, o Correspondente Ipiranga segue uma estrutura básica, que pode eventualmente ser alterada:

Capa: vinheta do programa

Manchetes: as três notícias mais importantes

Abertura: apresentação do programa e do apresentador; hora, tempo e temperatura em Porto Alegre

Bloco 1: notícias e detalhamento da terceira manchete

Comercial

Bloco 2: notícias e detalhamento da notícia da segunda manchete/

Comercial

Bloco 3: previsão do tempo/ tempo e temperatura em Porto Alegre/ hora/ notícias e detalhamento da primeira manchete

Comercial

Encerramento: com indicação do horário do próximo noticiário

O programa enquadra-se no que Ortiz e Volpini classificam como “boletín informativo”.

En realidad, aunque se trata de un programa informativo cuya finalidad es el seguimiento de las noticias más recientes, se puede considerar el boletín como un avance de las noticias que, después, aparecerán en el diario hablado. (...) Se trata, generalmente, de una sucesión de noticias ordenadas, de acuerdo con un criterio de interés informativo, por bloques temáticos y separadas, a veces, por una ráfaga musical. En ocasiones los boletines informativos pueden enriquecer el tratamiento de alguna de sus noticias incluyendo testimonios sonoros. Es lo que algunos denominan noticia con cita *in vocé*, cuya característica

esencial es la inclusión de la voz de un protagonista de la noticia para ampliar o explicar la información. (ORTIZ e VOLPINI, 1995, p. 150).

Cabe analisar aqui quais os critérios de seleção de notícias de um programa transmitido para mais de cem rádios de todo o Rio Grande do Sul e mais oito estados brasileiros. Diante da afirmativa dos teóricos de que a característica principal do rádio é a proximidade, o efeito “retribalizador”, que “fortalece a conexão do homem com o grupo, com a comunidade” (BIANCO, 2000, apud MEDITSCH, 2005, p. 154), questiona-se: afinal, é possível um programa como o Correspondente Ipiranga responder a essa necessidade do ouvinte?

De acordo com Klöckner no livro *A Notícia na Rádio Gaúcha*, a resposta é não.

Deve ser usado material regional (especialmente do interior do Estado) quando o interesse da notícia for de âmbito nacional. Não interessa ao ouvinte de Uruguaiana; de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina; do interior do Paraná ou do interior do Mato Grosso a falta d'água na Zona Norte de Porto Alegre ou o fechamento de uma rua na capital gaúcha, assim como para o ouvinte porto-alegrense não interessa a falta de água numa vila de Restinga Seca. (KLÖCKNER, 1997, p. 63)

O jornalista Rafael Colling explica que o critério principal do noticiário é o interesse público. Assim, têm lugar no Correspondente Ipiranga as notícias que abrangem o maior número de pessoas possível. Fatos muito localizados, segundo ele, não interessam para o noticiário, primeiro por não serem de interesse geral e, ainda, por não haver tempo suficiente para que eles entrem no Correspondente. Apesar disso, Colling afirma que as rádios do interior têm uma função importantíssima, ajudando a Gaúcha a cobrir os fatos locais que têm repercussão no Estado e no País. “Nos

preocupamos constantemente com o aproveitamento dessas notícias, mas também nunca podemos abrir mão dos aspectos nacionais e internacionais. Normalmente as afiliadas possuem suas programações locais, onde as notícias da região são aprofundadas. E o Ipiranga chega para completar este trabalho informativo enfocando bastante os aspectos nacionais e internacionais.” Ele destaca ainda que, em 2006, foi implantado o projeto Ipiranga no Interior pelo jornalista André Machado. “Uma vez por mês a equipe do Correspondente Ipiranga pega a estrada e transmite o noticiário direto das dependências de uma afiliada. Dedicamos pelo menos 2 notícias locais naquele dia para a cidade ou a região visitada. Quase 20 afiliadas já receberam nossa equipe.”

4.2 Critérios de noticiabilidade do Ipiranga

A análise dos critérios de noticiabilidade do Correspondente Ipiranga foi feita a partir do modelo de Traquina, apresentado no capítulo I deste trabalho. Ele é uma síntese dos critérios observados pelos demais autores estudados e apresenta uma vantagem fundamental: a classificação dos valores-notícia em duas categorias: valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os valores-notícia de seleção, por sua vez, subdividem-se em critérios substantivos e critérios contextuais, a lembrar:

Valores-notícia de seleção - critérios substantivos: morte; notoriedade; proximidade; relevância; novidade; tempo; notabilidade; inesperado; conflito ou controvérsia; infração; escândalo;

Valores-notícia de seleção – critérios contextuais: disponibilidade; equilíbrio; visualidade; concorrência.

Como o objetivo do trabalho é analisar quais são os valores-notícia empregados na seleção do que será ou não veiculado no Correspondente Ipiranga, foram avaliados apenas os valores-notícia substantivos. O tipo de estudo proposto não possibilitaria a análise dos critérios contextuais.

Para a realização deste estudo, foram gravados e analisados sete edições do noticiário, sempre das 20h, nos dias 06, 07, 09, 10, 11, 12 e 13 de novembro. No dia 08 de novembro, a edição das 20h não foi ao ar, em função da jornada esportiva. No dia 11 de novembro, ela foi veiculada às 21h, pelo mesmo motivo. A seguir, lista numerada das notícias veiculadas em cada uma das edições.

IPIRANGA 06.11

- 1 - Equipe de transição de Yeda começa a ter acesso às contas públicas.
- 2 - Presidente Lula faz balanço das obras de infra-estrutura.
- 3 - Missão brasileira vai à Rússia discutir embargo às carnes bovina e suína.
- 4 - Padre brasileiro e missionária portuguesa são mortos em Moçambique. Criminosos invadiram o prédio da Missão da Fonte Boa, onde estavam hospedados.
- 5 - Governo iraquiano suspende toque de recolher.
- 6 - Empresas de energia elétrica devem restabelecer o serviço, suspenso em várias regiões do estado por conta de temporal. As cidades mais atingidas são Santa Maria, Três Passos e Tenente Portela.
- 7 - Justiça federal vai realizar, em Torres, nova etapa de mutirão de conciliação nas ações de desapropriação de áreas às margens da BR101.
- 8 - 123 pescadores começam a receber cesta básica em virtude do desastre ambiental do Rio dos Sinos.
- 9 - Funcionária do INSS é agredida por segurada.

10 - Pagamento do abono salarial e PIS.

11 - Conselho Monetário Nacional estende prazo para bancos renegociarem dívidas de custeio e investimento das safras 2004/2005 e 2005/2006.

12 - CPI dos sanguessugas vai ouvir Luiz Antônio Vedoin, Barjas Negri e Humberto Costa. Senado vai votar relatório que pede cassação de Nei Suassuna.

13 - Sacola com mais de 30 olhos é encontrada em anel rodoviário de Belo Horizonte.

14 - Polícia não consegue localizar assaltantes que seqüestraram ônibus para roubar empresa de transportes, em POA.

IPIRANGA 07.11

15 - Vigilantes reivindicam coletes à prova de bala para trabalhar em bancos.

16 - Filas e problemas técnicos nas eleições legislativas nos EUA.

17 - Projeto de modernização da BR116 entre Porto Alegre e Dois Irmãos.

18 - Liberação da consulta ao 6^o lote do IR.

19 - Possibilidade de racionamento de luz em 2008 no Rio Grande do Sul.

20 - Novo modelo de passagem intermunicipal apresenta informações sobre o seguro no bilhete, conforme dispõe o Código do Consumidor e começa a circular nas rodoviárias gaúchas dentro de um ano.

21 - Tráfego de veículos interrompido na Rota do Sol (RS 486) entre Tainhas e Terra de Areia) para construção de muro de contenção no viaduto da Cascata.

22 - Aprovação, pelo plenário da Câmara dos Deputados, de medida provisória que abre crédito extraordinário de 698 milhões para os ministérios dos Transportes, Desenvolvimento Agrário e Integração Nacional para obras em rodovias no Nordeste e compras de terras para a reforma agrária.

23 - Declaração de receitas e despesas com gastos de campanha de deputados denunciados nos escândalos do mensalão, máfia das ambulâncias e sanguessugas que tentaram se reeleger superaram os valores da eleição de 2002.

24 - Presidente Lula manifesta desejo de aproximar-se das lideranças do Congresso Nacional a partir do próximo mandato.

25 - A governadora eleita Yeda Crusius define com o Congresso os principais projetos a receberem verbas federais. Entre as prioridades, saúde, infra-estrutura e repasses da Lei Kandir. Governadora eleita inicia conversa com partidos aliados para composição do governo.

IPIRANGA 09.11

26 - Centrais sindicais iniciam mobilização por salário mínimo de R\$420. Sindicalistas gaúchos prometem cobrar da governadora eleita o reajuste do piso regional.

27 - Mais de 50 pessoas são indiciadas no Estado por contrabando de cigarros.

28 - Levantamento da ONU aponta POA como exemplo positivo no que se refere à saneamento básico no Brasil.

29 - Término do prazo da votação popular do Prêmio Fato Literário 2006.

30 - Papa Bento XVI será o primeiro pontífice a aparecer em seu próprio calendário oficial.

31 - Ministros de países do Mercosul discutem segurança pública entre as nações do Bloco em Brasília.

32 - Uruguai anuncia pagamento antecipado da sua dívida ao FMI.

33 - A soma da renda das 416 milhões de pessoas mais pobres do mundo equivalem à soma das 500 pessoas mais ricas (relatório de desenvolvimento humano publicado pela ONU).

34 - Escritora Zélia Gatai recebe alta hospitalar.

35 - Entra na conta dos municípios parcela de 20 milhões de reais referentes ao ressarcimento da Lei Kandir.

36 - Infraero entra em alerta por conta de novos atrasos no aeroporto de Brasília.

37 - Pacote fiscal de longo prazo é preparado pelo governo federal e visa a garantir a desoneração tributária sem ferir o equilíbrio das contas públicas.

38 - Dez melhores hospitais gaúchos vinculados ao SUS são premiados pelo governo do estado.

39 - Conselho de ética da Câmara dos Deputados recebe defesa dos 67 deputados acusados pela CPI dos sanguessugas de envolvimento com a máfia das ambulâncias.

IPIRANGA 10.11

40 - Conselho Nacional de Trânsito aumenta controle sobre volume de som dos automóveis. Previsão de adoção da medida em POA.

41 - Governadora eleita afirma que orçamento atual é inviável para administrar o estado e negocia, na Assembléia, alterações em projetos que podem resultar em aumento de despesas.

42 - OAB procura foragido que atua como falso advogado em POA.

43 - Ação Global (Esteio).

44 - Falta de água nos bairros Azenha e Cidade Baixa (POA).

45 - Julgamento de Adriano da Silva, em Passo Fundo, acusado de matar o menino Luciano Rodrigues, de 9 anos.

46 - Instituições de ensino superior têm mais uma semana para se inscreverem no PROUNI.

47 - Ministro da Defesa autoriza contratação temporária de controladores de vôo.

- 48 – Um comunista assume, pela primeira vez, a Presidência da República.
- 49 - Plenário do Supremo Tribunal Federal aceita denúncia de peculato contra o deputado Jader Barbalho.
- 50 - Reunião dos governadores eleitos do PMDB.
- 51 - Greve dos fiscais de trânsito de Pelotas.
- 52 - Federação dos taxistas e transportadores autônomos de passageiros do RS entrou com 3 ações na justiça contra os mototáxis de Pelotas, Santa Maria e Cruz Alta. A entidade é contra a decisão dos municípios de normatizar o serviço é irregular e cabe ao Conselho Nacional de Trânsito.

IPIRANGA 11.11

- 53 - Missão vai aos EUA tentar manter isenção de tarifas de importação para produtos brasileiros.
- 54 - Aumento do pão francês.
- 55 - Polícia tenta identificar torcedor que incendiou 4 bilheterias no estádio do Juventude/ notícias do Inter e do Grêmio.
- 56 - Movimento da Feira do Livro.
- 57 - Estado de saúde da atriz Nair Belo.
- 58 - Camelô que manteve reféns a ex-mulher e 30 passageiros em ônibus no Rio de Janeiro se diz arrependido.
- 59 - Morte de menino de 8 anos, baleado por amigo de 12, em Laguna, SC.
- 60 - Apreensão de 7Kg de heroína no Aeroporto Internacional de Salvador. Foi a maior apreensão da droga na Bahia.
- 61 - Exame do ENADE.

62 – R\$700 bilhões em impostos já foram pagos pelos brasileiros neste ano. Os gaúchos já pagaram quase 41 bilhões de reais.

63 - Deputados federais eleitos pelo RS gastaram, em média, 388 mil reais para elegerem-se.

64 - Greve dos médico-residentes: Governo envia ao Congresso projeto de lei que aumenta em 30% o salário da categoria.

65 - Acidente na RS 122, em Farroupilha, deixa duas pessoas mortas e dois feridos.

66 - Advogado do escritório norte-americano que representa as vítimas do acidente do avião da Gol esteve em Passo Fundo. Ele se reuniu com familiares de uma das vítimas.

67 - Atrasos nos aeroportos.

68 - Mudança de estratégia dos EUA no Iraque.

IPIRANGA 12.11

69 - Futuro governo gaúcho propõe acordo sobre orçamento dos poderes.

70 - Feira do Livro termina com mais de 1 milhão de visitantes/ divulgação prêmio Fato Literário (Associação Amigos do Livro, de Taquara).

71 - Metade dos vôos nacionais e internacionais atrasaram nos aeroportos brasileiros. Houve vôos com até 10 horas de atraso.

72 - Grêmio vence Atlético Paranaense/ São Paulo vence Goiás.

73 - Greve dos médicos residentes.

74 - Acidente com morte na RS 122, em Antônio Prado.

75 - Agricultor morre esfaqueado no município de Segredo, no Vale do Rio Pardo. O corpo foi encontrado degolado.

76 - Assassinato em São Leopoldo de homem que interveio em briga de casal.

77 - Aldo Rebelo fala no amadurecimento do processo democrático (referindo-se ao fato de um comunista assumir pela primeira vez a Presidência da República).

78 - Disponível na Internet gabarito do exame do ENADE.

79 - Prefeito de POA reduz 4 pontos percentuais do comprometimento da folha de pessoal em 2 anos.

80 - Nascimento de gatos com características de cachorro.

IPIRANGA 13.11

81 - PMDB oficializa participação do governo Yeda. PP também deve integrar o governo.

82 - Mais de 40% dos vôos atrasaram hoje em todo o País.

83 - Trânsito interrompido na RS040, em Pinhal, devido a um incêndio na floresta.

84 - Servidores públicos estaduais têm descontos indevidos na folha de pagamento (problema na migração de sistema da Secretaria da Fazenda).

85 - Hospitais de POA tem dificuldade de atendimento, em função da greve dos médico-residentes.

86 - Representantes das entidades médicas do RS entregaram manifesto pedindo que IPE pague suas dívidas.

87 - Defensoria pública apresenta dificuldades do órgão para futuro governo gaúcho.

88 - Gripe das aves reduz exportações brasileiras.

89 - Sem-terras realizam marcha em Santana do Livramento. Eles dirigem-se a São Gabriel. 400 sem-terras realizaram caminhada em Arroio dos Ratos em direção a Eldorado do Sul.

90 - Esmolas em São Paulo representam movimentação de 25 milhões de reais a cada ano.

A seguir, os valores-notícia presentes em cada acontecimento. Cada notícia foi classificada segundo um ou mais critérios. É importante salientar que, para efeitos de classificação, a autora deste trabalho fez algumas convenções: notícias sobre política e esporte foram classificadas, necessariamente, no critério relevância; notícias envolvendo categorias profissionais entraram no critério notabilidade, por envolverem um grande número de pessoas; notícias sobre greves entraram no critério conflito.

NOTÍCIAS	CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS									
	Morte	Notoriedade	Proximidade	Relevância	Novidade	Tempo	Notabilidade	Inesperado	Conflito	Infração/e scândalo
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

NOTÍCIAS	CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS									
	Morte	Notoriedade	Proximidade	Relevância	Novidade	Tempo	Notabilidade	Inesperado	Conflito	Infração/e scândalo
31										
32										
33										
34										
35										
36										
37										
38										
39										
40										
41										
42										
43										
44										
45										
46										
47										
48										
49										
50										
51										
52										
53										
54										
55										
56										
57										
58										
59										
60										

NOTÍCIAS	CRITÉRIOS SUBSTANTIVOS									
	Morte	Notoriedade	Proximidade	Relevância	Novidade	Tempo	Notabilidade	Inesperado	Conflito	Infração/e scândalo
61										
62										
63										
64										
65										
66										
67										
68										
69										
70										
71										
72										
73										
74										
75										
76										
77										
78										
79										
80										
81										
82										
83										
84										
85										
86										
87										
88										
89										
90										

A partir do número de ocorrências de cada valor-notícia apresentado por essa amostra, é possível estabelecer uma hierarquia, conforme segue:

RELEVÂNCIA – 36 ocorrências

NOTABILIDADE – 18 ocorrências

PROXIMIDADE – 16 ocorrências

NOVIDADE – 15 ocorrências

CONFLITO/ CONTROVÉRSIA – 12 ocorrências

INFRAÇÃO/ ESCÂNDALO – 09 ocorrências

NOTORIEDADE – 09 ocorrências

MORTE – 07 ocorrências

INESPERADO – 05 ocorrências

TEMPO – 01 ocorrência

Os dados confirmam, portanto, que o programa alcança seu objetivo: informar o maior número de pessoas sobre os assuntos estaduais, nacionais e internacionais mais importantes. Daí a supremacia dos critérios relevância e notabilidade. O valor-notícia proximidade, por sua vez, tem bastante influência na seleção, mas quase sempre acompanhado de outros critérios, que garantem a repercussão desejada do fato. Nesses sete programas, apenas uma exceção contraria a regra da emissora: a notícia de falta de água em Porto Alegre (dia 10, notícia de número 45).

O Correspondente Ipiranga, portanto, não é um programa a serviço das comunidades, mas uma síntese noticiosa que pretende dar suporte de informação às rádios do interior, carentes de recursos para a cobertura desses temas.

CONCLUSÃO

A notícia é, sob a ótica construtivista, a representação social da realidade global. A partir da seleção dos acontecimentos, matéria-prima do jornalismo, jornalistas e veículos decidem o que é ou não notícia. A audiência, por sua vez, fará uma interpretação subjetiva dos fatos veiculados na mídia. O resultado desse processo de produção, circulação e consumo de informações é um fragmento de realidade denominado realidade pública.

O presente trabalho teve como foco a primeira fase do processo: a seleção das notícias. Os critérios utilizados para a caracterização de transcendência social que um fato deve ter para transformar-se em notícia são variados e complementares. Linha editorial do veículo, determinada por sua posição políticas e econômicas, ideologia profissional, subjetividade do jornalista, questões práticas da atividade, como a exigüidade de tempo e dependência das fontes e o que Traquina chama de critérios contextuais, ou seja, o grau de disponibilidade da notícia são fatores determinantes no contexto de produção. Aliado a eles, encontram-se os critérios substantivos, isso é, valores-notícia que, ao longo do tempo e da evolução do jornalismo caracterizam os fatos veiculados na mídia e lhes conferem *newsworthness* ou noticiabilidade. São eles: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração e escândalo.

O emprego de um critério de noticiabilidade ou da combinação de vários deles na seleção das notícias vai depender também do tipo de noticiário e do seu

público. Com o advento do satélite e das transmissões radiofônicas de programas em rede, a heterogeneidade do ouvinte exigiu que se produzissem programas com notícias de interesse geral. Isso gerou, inclusive, críticas por parte de alguns estudiosos, que identificaram aí o distanciamento do rádio com a comunidade.

A identificação dos valores-notícia predominantes nas sete edições analisadas do Correspondente Ipiranga demonstram que o noticiário em rede prima pela abrangência da informação. A hierarquização dos critérios de noticiabilidade, gerada por meio da contagem de ocorrências de cada um deles, demonstra que o propósito de oferecer informação de interesse para o maior número possível de pessoas vem sendo alcançado. Os valores-notícia relevância e notabilidade, assim, encontram-se nas primeiras duas posições.

Ao contrário das expectativas iniciais deste trabalho, as notícias locais também têm espaço no noticiário. O valor-notícia proximidade encontra-se em terceiro lugar no ranking estabelecido. É importante salientar, no entanto, que raramente ele está sozinho. Isso demonstra que os fatos locais são importantes, sim, mas apenas quando possuem repercussão sobre o conjunto da audiência.

O Correspondente Ipiranga, portanto, não se presta como um produto jornalístico voltado à comunidade, mas sim como um complemento à cobertura jornalística realizada pelas emissoras locais. Levando as principais informações do Estado, do País e do Mundo, ele apresenta um recorte da realidade simbólica construída pelas emissoras de rádio e demais veículos de comunicação locais.

ANEXO

CD com as edições analisadas do Correspondente Ipiranga

BIBLIOGRAFIA

- ALSINA, Miguel Rodrigo. *La construcción de la noticia*. Barcelona, Paidós, 1996.
- BIANCO, Nélia R. Del e MOREIRA, Sônia Virgínia. *Rádio no Brasil – Tendências e Perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora UERJ, 1999.
- CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo, Summus, 1998.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio no Rio Grande do Sul – (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais*. Canoas, Ed. da ULBRA, 2002.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Tendências da programação radiofônica: as emissoras de amplitude modulada*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais), Manaus, 2000.
- HAUSSEN, Doris Fagundes e DUVAL, Adriana Ruschel. *Redes radiofônicas e produção local: um estudo de caso*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais), Manaus, 2000.
- HERREROS, Mariano Cebrián. *Información Radiofónica – Mediación Técnica, Tratamiento y Programación*. Madri, Editorial Síntesis, 1994.
- JUNG, Milton. *Jornalismo de Rádio*. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
- KLÖCKNER, Luciano. *A Notícia na Rádio Gaúcha – Orientações básicas sobre texto, reportagem e produção*. Porto Alegre, Editora Sulina, 1997.
- MEDITSCH, Eduardo. *O Rádio na Era da Informação – Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo*. Florianópolis, Insular, 2001.
- MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do rádio : textos e contextos*. Florianópolis, Insular, 2005.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. *O Rádio no Brasil*. Rio de Janeiro, Rio Fundo Ed., 1991.
- ORTIZ, Miguel Angel e VOLPINI, Federico. *Diseño de programas em radio – Guiones, gêneros y fórmulas*. Barcelona, Paidós, 1998.
- PINTO, Alessandra Mello. *Em Linha Direta com o Ouvinte – Chamada Geral x Jornal da Tarde*. Monografia de conclusão do curso de jornalismo. Porto Alegre, UFRGS, 1997.

TRAQUINA, Nelson. *O Estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo, Editora da Unisinos, 2001.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – Volume I*. Florianópolis, Insular, 2001.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – Volume II*. Florianópolis, Insular, 2001.